

Curso Especial de Metodologia Didática a Distância: Ambiente de formação em serviço de docentes da Marinha do Brasil

Hercules Guimarães Honorato
Escola Superior de Guerra
Professor Titular
Rio de Janeiro
Brasil
E-mail: hghhhma@gmail.com

Resumo: Os objetivos deste estudo são apresentar ao meio acadêmico o Curso Especial de Didática a Distância da Marinha do Brasil (MB) para a formação em serviço dos seus docentes e verificar as alterações na arte de ensinar dos onze docentes cursantes da Escola Naval, turma de 2017. A abordagem desta investigação é de cunho qualitativo, com pesquisas documental e bibliográfica como técnicas exploratórias iniciais. Foi adotado como metodologia de coleta de dados um questionário, com perguntas abertas e fechadas, enviado aos e-mails dos docentes. As respostas obtidas e analisadas mostram que houve uma aceitação positiva do curso pelos alunos, sendo este considerado, inclusive, como fundamental para o exercício da docência em instituições de ensino da MB. Podemos afirmar as seguintes contribuições verificadas: (i) novos conhecimentos sobre a arte de ensinar, ou seja, a apresentação da didática; (ii) melhor percepção do processo ensino-aprendizagem; (iii) potencialização da aprendizagem significativa demonstrando isto em sala de aula; (iv) aprimoramento das técnicas de ensino; (v) refinamento nos planos de aula pertinentes às disciplinas lecionadas; (vi) motivação da consciência da necessidade de uma contínua atualização pessoal do docente e (vii) atualização quanto ao teor das normas em vigor.

Palavras-chave: Curso Especial de Metodologia Didática a Distância. Educação a Distância. Formação em serviço. Escola Naval.

Curso Especial de Metodología Didáctica: Ambiente de formación en línea de docentes de enseñanza militar de la Marina de Brasil

Resumen: El objetivo de este estudio es presentar al medio académico el Curso Especial de Didáctica a Distancia de La Marina de Brasil.(MB), para una formación en línea de sus docentes y verificar las alteraciones en el arte de enseñar a los once docentes alumnos de la Escuela Naval, clase del año 2017. El enfoque de esta investigación es de carácter cualitativo, tanto con investigación documental y bibliográfica como técnicas exploratorias iniciais. Se adopto como metodología de recolección de datos un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, enviados a los correos de cada uno de los docentes. Las respuestas obtenidas y analizadas muestran que hubo una aceptación positiva del curso por los alumnos siendo este considerado inclusive como fundamental para el ejercicio de la docencia en Instituciones de enseñanza MB. Podemos afirmar las siguientes contribuciones verificadas: (i) Nuevos conocimientos sobre el arte de enseñar, o sea la presentación Didáctica; (ii) Mejor percepción del proceso enseñanza e aprendizaje; (iii) Potencialización de un aprendizaje significativo demostrándolo en las aulas; (iv) Modernización de las Técnicas de Enseñanza; (v) perfeccionamiento en los planos de clase relativos a las disciplinas enseñadas; y (vi) Actualización del contenido de las normas vigentes.

Palabras Claves: Curso Especial de Metodología Didáctica a Distancia. Educación a Distancia. Formación en línea. Escuela Naval. Marina de Brasil.

1. Introdução

“A natureza está em contínuo progresso; nunca pára, nunca abandona as coisas velhas para fazer coisas novas, mas apenas continua, aumenta e aperfeiçoa as coisas que antes começara” (Comenius, 2001, p.85).

O mundo globalizado atual promoveu uma revolução dos meios de tecnologia e comunicações e, no mesmo ritmo dessa metamorfose, nossa sociedade vive em profundas mudanças nas práticas culturais, políticas, econômicas e, por que não dizer, também na formação profissional. Nesse sentido, Mill (2012, p.137) argumenta “que uma dessas mudanças se vincula à emergência de novas maneiras dominantes pelas quais experimentamos o tempo e o espaço”. A partir deste ponto e da relação de tempo e espaço, surge a educação virtual ou a distância como uma possibilidade de transmissão de conhecimento e desenvolvimento, em especial do professor contemporâneo em formação continuada e em serviço.

Ensinar hoje em dia é desenvolver uma ação estratégica especializada, fundada no conhecimento próprio, ou seja, do professor, que consiste em fazer com que alguém, no caso todos os seus alunos, aprendam algum conteúdo (currículo proposto e oculto), que se considera socialmente necessário¹. Um dos desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) militares na formação de seus profissionais consiste em manter um corpo docente capaz de vencer as provocações oriundas do amálgama da moderna pedagogia, além de reconhecer a pluralidade de conhecimentos necessários à formação de um oficial para as Forças Armadas, para os dias atuais e para um futuro cada vez mais envolto e subordinado ao crescente aspecto tecnológico da guerra.

O cenário da nossa pesquisa foi a Escola Naval (EN), instituição que está localizada na histórica Ilha de Villegagnon, na cidade do Rio de Janeiro. Esta IES militar tem como missão formar os oficiais da Marinha do Brasil para os postos iniciais da carreira, nos corpos da Armada, de Fuzileiros Navais e de Intendentes da Marinha. Para o cumprimento desse propósito, a instituição ministra curso de graduação. O curso regular é de quatro anos. A instituição possui três centros principais: o Centro de Ensino Técnico Científico (CTC), o Centro de Ensino de Ciências Sociais (CCS) e o Centro de Ensino Profissional Naval (CPN).

Assim inicialmente exposto, este autor, como responsável pela avaliação institucional interna da EN, na dimensão docente², pôde constatar que onze instrutores militares, contratados por tarefa por tempo certo para serem professores, não preenchiam um dos requisitos para a prática docente previsto na norma da Marinha (BRASIL, 2011), ou seja, possuir o Curso Expedido de Técnica de Ensino ou o Curso Especial de Metodologia Didática a distância (C-ESP-DIDÁTICA-EAD), ou mesmo uma licenciatura plena em instituições civis. Ato contínuo, em contato com o setor responsável na Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), foi possível o aperfeiçoamento desses onze docentes no C-ESP-DIDÁTICA-EAD, em uma turma extraordinária de 2017 que teve início em 30 de março desse mesmo ano.

Segundo essa temática, dois objetivos foram propostos para este estudo. O

¹ Palestra proferida pela Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Roldão no III Simpósio sobre ensino de didática do Laboratório de Estudos e pesquisas em Didática e Formação de Professores (LEPED) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 17 e 18 maio de 2016.

² São cinco as dimensões previstas para serem avaliadas nas Organizações Militares do Sistema de Ensino Naval da Marinha, a saber: docentes, discentes, pedagógica, instalações e Pós-escolar (egressos).

primeiro é o de apresentar o Curso Especial de Didática a Distância da Marinha do Brasil, coordenado pela DEEnsM, para a formação em serviço dos seus professores e instrutores do Sistema de Ensino Naval (SEN), em meio acadêmico. O segundo é verificar as alterações na arte de ensinar dos docentes cursantes, segundo a sua própria visão e com os conhecimentos adquiridos.

Espera-se que este estudo seja relevante ao participar ao meio acadêmico o C-ESP-DIDÁTICA-EAD, um curso a distância de formação em serviço do corpo docente da Marinha do Brasil, em especial sobre os aspectos relacionados ao currículo previsto e aos conhecimentos pedagógicos, didáticos e à prática de ensino, com o fulcro de uma melhor preparação dos professores e instrutores das instituições de ensino naval. Um aspecto motivacional para a elaboração deste estudo foi a pouca pesquisa sobre o tema no meio acadêmico, com foco no ensino superior militar.

Ao final, a seguinte questão de pesquisa norteou este estudo, a saber: Quais as contribuições que o Curso Especial de Metodologia Didática a Distância proporcionou aos instrutores contratados por tarefa por tempo certo na Escola Naval em sua prática docente?

2. Metodologia

A abordagem desta investigação é de cunho qualitativo, com pesquisas documental e bibliográfica como técnicas exploratórias iniciais, em que se buscou estabelecer relações sobre a formação profissional do instrutor “tarefa por tempo certo” e a sua preparação para o ensino superior militar, tendo como foco a didática e a formação em serviço, por intermédio da EaD. A abordagem metodológica de investigação adotada foi qualitativa, que, segundo Alves-Mazzoti e Gewandsnajder (1999, p.163), é “caracteristicamente multimetodológica, isto é, usa uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados”.

Para se verificar em que grau os sujeitos da pesquisa, os onze docentes cursistas, consideraram importante a realização compulsória do C-ESP-DIDÁTICA-EAD, adotamos como metodologia de coleta de dados um questionário, com quatro perguntas, sendo uma fechada e três abertas, enviado aos respectivos e-mails. De acordo com Ivenicki e Canen (2016, p.31), os questionários com perguntas mais abertas “merecem um tratamento mais qualitativo, sobre os conteúdos respondidos, sendo indicado para pesquisas qualitativas”, o que é caso deste estudo.

3. A Didática e a Educação a Distância

A pedagogia é a ciência da educação e tem como objetivo os fenômenos educativos; portanto, preocupa-se com a problemática da formação humana. Iohannes Amos Comenius, em seu clássico a “Didática Magna”, também conhecido por “Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos”, publicado em 1649, já asseverava que a didática se baseia em retos princípios e que os professores, em sua maioria, ignoravam quase que completamente a “arte de ensinar; e por isso, querendo cumprir o seu dever, gastavam-se e, à força de trabalhar diligentemente, esgotavam as forças; ou então mudavam de método, tentando, ora com este ora com aquele, **obter um bom sucesso, não sem um enfadonho dispêndio de tempo e de fadiga**”. (COMENIUS, 2001, p.14, grifo nosso).

Libâneo (1994, p.15) situa a Didática no “conjunto dos conhecimentos pedagógicos e esclarecendo seu papel na formação profissional para o exercício do magistério”. Esse autor ainda realça que a Didática tem em sua gênese a mediação entre o que é ensinado em suas bases teórico-científicas da própria educação escolar e a prática docente. O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos (LIBÂNEO, 1994, p.29), uma via de mão dupla, onde o impacto de nossa ação docente por intermédio de nossa prática escolar e nossa influência ampla sobre os nossos alunos

vai além da mera transmissão de conhecimentos e habilidades que ensinamos. Temos a responsabilidade de melhor nos prepararmos para a nossa profissão.

A didática seria, portanto, a prática do ensino, em especial na sala de aula, sendo central na formação do professor, o que é ampliado por Libâneo (2001, p.2), pois ela “trata dos objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos a objetivos sociopolíticos”. Cabe, no momento, uma questão: quem seria esse sujeito no ensino superior? A discussão sobre a formação dos professores para o exercício da docência no ensino superior continua relevante e atual. Existe uma crítica permanente pelo “fato de os professores do ensino superior serem despreparados para desenvolver a função de pesquisadores e não possuírem formação pedagógica” (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003 apud LELIS, 2009, p. 153).

Salomão (2004, p. 4, grifo nosso) argumenta que “não raramente, encontramos profissionais qualificados em determinadas áreas que se **transformam em professores**, educadores em potencial”. Tardif (2014) afirma que os saberes profissionais dos professores são temporais, que são adquiridos com o tempo; são plurais e heterogêneos, provêm de diversas fontes e atingem diferentes objetivos; são personalizados e situados, da história de vida do professor com emoções e cultura; e carregam as marcas do ser humano, com suas particularidades como indivíduos com comportamento ético e emocional. Almeida (2012) argumenta que esta construção social da identidade profissional e do seu saber-fazer docente é complexa e contínua no caminhar para a construção de novos saberes.

Assim exposto, poderemos relacionar a formação docente no caminho para uma didática como teoria de ensino, quer seja de uma forma convencional em sala de aula presencial, ou por intermédio de uma formação a distância, continuada e em serviço. Em outras palavras, este estudo tem “como finalidade mediar o conhecimento socialmente acumulado em uma perspectiva transformadora da realidade” (FLÓRIDE; STEINLE, p.5). Interessante argumentação foi apresentada por Souza e Tozetto (2011), de que a formação em serviço não substitui a formação inicial, e, no caso específico deste estudo, onde os docentes não têm uma formação pedagógica em sua graduação, onde deveremos ter um profissional que cumpre suas tarefas e onde desconhecem o impacto e o alcance educacional.

A formação continuada vista como um processo dinâmico, como um aperfeiçoamento constante, conduzirá a uma investigação da prática. Os saberes docentes se transformam e se ampliam na medida em que o professor busca a compreensão de seus atos, discute suas ações, investiga sua própria atuação em sala de aula. (SOUZA; TOZETTO, 2011, p.5884)

A Educação a Distância (EaD) ou Educação Virtual (MILL, 2012), no Brasil, também pode ser conhecida como Ensino a Distância, Treinamento a Distância, ou mesmo Educação *on-line*, este um conceito mais restrito. Para este estudo, entende-se que Educação a Distância abarca os demais vocábulos sem distinção. Moran (2002, p.41) também expõe seu conceito, como sendo o “conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas via meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência”. Tem-se também a expressão *e-learning*, outra forma utilizada para expressar a EaD fora e dentro do país. Esta modalidade de Educação, em particular, é entendida como um processo de ensino-aprendizagem no qual alunos e professores se encontram separados espacial e/ou temporalmente, e que têm uma relação fundante com a tecnologia. Assim, emerge renovada na Era da Informação (HONORATO, 2017).

Esse autor ainda argumenta que a educação presencial e a EaD tem seus valores e singularidades, mas considera-se que a principal diferença entre as duas é o potencial

colaborativo na educação *online*. O Dicionário de Educação, coordenado por Agnès van Zanten (2011, p.310-312), realça que a Educação a Distância durante muitos anos era vista como paliativo do ensino presencial:

[...] só intervinha nos casos em que a presença física do aluno numa escola se tornava impossível, [...] era então reduzida a 'não presença em sala de aula'. [...] esta concepção da 'distância' evoluiu fortemente [...]. Com a multimídia e a interatividade disponibilizadas, o ensino a distância reenvia à formação aberta e a distância, e propõe novos modos de aprendizagem, suplantando o ensino tradicional.

Atualmente, a EaD é caracterizada por inúmeras instituições em vários segmentos de formação que oferecem cursos a distância, desde disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação. Mill (2012, p.22) assevera que ela é o “ensino-aprendizagem desenvolvido pelo uso intenso das TDIC - uma variação organizacional de educação com tempos e espaços fluidos, mais flexíveis e abertos”. Esse autor deixa clara a diferença entre EaD e educação virtual, sendo que esta “é um tipo de EaD ou modelo pedagógico diferenciado [...] pelo uso de internet em dispositivos fixos ou móveis” (MILL, 2012, p.22). Assim exposto, o seu conceito se parece, à primeira vista, ser bem simples. As possibilidades dessa modalidade, porém, multiplicam-se com o uso de tecnologias digitais e de rede, gerando diferentes modelos de educação para o desenvolvimento profissional ou pessoal que requerem, ainda assim, a interação entre discentes e docentes.

Ao unirmos os conceitos de Didática, Educação a Distância e Formação continuada em serviço nos deparamos com uma possibilidade válida e lógica no trato específico das práticas pedagógicas relacionadas ao conjunto teórico do formar com qualidade o professor contemporâneo. Todavia, como bem desvelou José Manuel Moran em entrevista à UVB.BR, a EaD ainda está embrionária, porém o desenvolvimento tecnológico avança rapidamente em todas as dimensões da sociedade, mas os processos de ensinar e aprender não são tão simples de serem resolvidos apenas por recursos tecnológicos, visto que “lidar com seres humanos é complexo, pois têm ritmos, tempos e processos de aprendizagem diferentes. E aí está o problema”³. A isso Libâneo (2001) acrescenta que a função do professor é dirigir as atividades de aprendizagem dos seus alunos, com a finalidade de se tornarem sujeitos ativos da sua própria aprendizagem.

4. O Curso Especial de Metodologia Didática a Distância

Esta seção trata especificamente do Curso Especial de Metodologia Didática a Distância (C-ESP-DIDÁTICA-EAD) em estudo. Os documentos, as informações e os dados quantitativos obtidos foram, por intermédio de correio eletrônico, endereçados ao Departamento de Ensino a Distância e Tecnologia Educacional (DEnsM-50), responsável pela sua administração e condução.

O C-ESP-DIDÁTICA-EAD teve sua origem no trabalho de conclusão de curso da Servidora Civil Rosanete Alves de Azevedo, funcionária da Marinha, que finalizou o Curso de Especialização em EaD na UniCarioca, em 2002. Após a conclusão desse curso, foram reunidos os profissionais de formação pedagógica da DEnsM, e foi apresentada a ideia de se montar um projeto-piloto que foi iniciado em 2009. Procurou-se testar se esse curso poderia ou não atender aos instrutores das organizações militares do setor de Ensino da MB, de uma maneira mais aprofundada do que o Curso Exedito de

³ Disponível em: <www.ufrgs.br/nuclead/documentos/moranUniversidades.htm>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Técnica de Ensino, que estava sendo ministrado sobre a forma presencial no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, no Rio de Janeiro. Foram decididos, portanto, quais seriam os conteúdos a abordar, a montagem de um currículo atualizado e a elaboração do material didático.







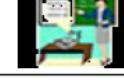
O curso em tela foi criado pela Portaria nº 56, de 31 de março de 2009, do Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, e posteriormente alterado pela Portaria nº 27, de 13 de fevereiro de 2012. O seu objetivo geral é o de preparar os Oficiais, Praças (nível técnico) e Servidores Civis quanto ao domínio das técnicas pedagógicas, a fim de capacitá-los a planejar, conduzir e avaliar as atividades de ensino, de acordo com as concepções adotadas pela MB para o Ensino Naval.

A metodologia de ensino fundamenta-se nas teorias contemporâneas da aprendizagem, principalmente na concepção interacionista, que explica o conhecimento numa perspectiva sistêmica, considerando a interação como principal fator provocador de mudanças recíprocas entre o indivíduo e o meio. O curso é desenvolvido utilizando-se as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, visando ampliar as possibilidades de um trabalho cooperativo, colaborativo e interativo, facilitando a mediação pedagógica.

A adoção dessa modalidade de ensino possibilitará a capacitação de um número maior de professores/instrutores na sua OM de origem, evitando o deslocamento e permitindo a continuação do trabalho desenvolvido por eles. Além disso, permitirá que o curso seja oferecido através da concepção didático-pedagógica adotada pelo Sistema de Ensino Naval (SEN), sendo coordenado pela DEEnsM quanto aos métodos e estratégias de ensino a serem adotados.

O C-ESP-DIDÁTICA-EAD é oferecido em duas etapas: a primeira fase, a distância, será desenvolvida utilizando-se Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e constará de disciplinas que enfoquem o domínio das práticas pedagógicas, utilizando-se as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com um total de 55 dias; e a segunda fase, presencial, constará da disciplina Prática de Ensino, onde o militar/civil deverá apresentar aula prática utilizando métodos e técnicas para aprendizagem. A figura 1 a seguir apresenta o percurso do curso em suas etapas.

Figura 1 - Percurso do curso

	Iniciamos pela disciplina "Fundamentos do Processo Ensino-Aprendizagem" , comentaremos os principais aspectos que exercem influência na prática pedagógica.
	Após caminharmos até a disciplina "Teorias da Aprendizagem" , comentaremos as diferentes concepções das teorias da aprendizagem.
	Nosso roteiro nos leva a disciplina "Novas Tecnologias Aplicadas a Educação" , comentaremos os novos suportes oferecidos pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao processo ensino-aprendizagem.
	Mais adiante chegamos a disciplina "Condução do Processo Ensino-Aprendizagem" , comentaremos o papel do professor/instrutor como co-autor do processo ensino-aprendizagem, a partir dos princípios básicos da Didática.
	O passo seguinte é a disciplina "Planejamento Escolar" , comentaremos a importância do planejamento escolar, como instrumento de roteiro para as ações do professor/instrutor.
	Chegamos a disciplina "Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem" , comentaremos as práticas de avaliação como elemento integrante do processo ensino-aprendizagem.
	Chegamos ao final do nosso percurso com a disciplina "Prática de Ensino" , onde você deverá apresentar uma aula utilizando métodos e técnicas para aprendizagem ensinadas ao longo do curso.

Fonte: Brasil (2017, p.1)

A coordenação pedagógica do C-ESP-DIDÁTICA-EAD também será realizada pela DEEnSM, em particular pelo seu departamento de Ensino a Distância, que terá as seguintes responsabilidades:

- exercer a coordenação pedagógica para o C-ESP-DIDÁTICA-EAD;
- revisar o currículo e desenvolver o material do curso de forma a incluir na estrutura curricular temas relevantes da área pedagógica em vista da sua atualização constante;
- elaborar e manter um cadastro de tutores para o C-ESP-DIDÁTICA-EAD. Esses tutores terão como pré-requisito formação em Pedagogia, sendo capacitados pelo Curso Especial de Capacitação em Ensino a Distância (C-ESP-CEAD), quanto aos aspectos relacionados aos conhecimentos específicos de EAD e no C-ESP-DIDÁTICA-EAD quanto à metodologia a ser adotada; e
- realizar encontros anuais com os tutores (as) cadastrados (as) com a finalidade de atualizá-los (as) quanto aos aspectos técnicos-pedagógicos adotados para o C-ESP-DIDÁTICA-EAD. (BRASIL, 2012, não paginado).

Os seguintes requisitos para a matrícula devem ser cumpridos, em especial: (i) se for oficial ou praça - deve exercer a função de instrutor em cursos do Sistema de Ensino Naval (SEN) e trabalhar em instituição de ensino da Marinha; (ii) se for Servidor Civil da MB - tem que ser professor que também esteja servindo em instituição de ensino. A Portaria do curso ainda ressalta que a prioridade para a inscrição será de oficiais e praças que não possuam os conhecimentos técnico-pedagógicos abordados no curso em questão, ou professores bacharéis do SEN.

O quadro 1 apresenta as disciplinas da fase presencial, os seus conteúdos programáticos e a carga de dias a serem desenvolvidos. Em relação à Disciplina de Didática I, os seguintes fundamentos são abordados: filosóficos, sociológicos, psicológicos, legais e biológicos.

Quadro 1 - Currículo atual do C-ESP-DIDÁTICA-EAD (Fase à distância)

Disciplina	Conteúdo Programático	Avaliação	Duração (dias)
DIDÁTICA I	- Fundamentos do processo ensino-aprendizagem	Estudo de caso	24
DIDÁTICA II	- Teorias da aprendizagem	Trabalho de grupo	06
DIDÁTICA III	- Condução do processo ensino-aprendizagem	Fórum	06
DIDÁTICA IV	- Planejamento escolar	Trabalho individual I	06
DIDÁTICA V	- Avaliação do processo ensino-aprendizagem	Trabalho individual II	07
DIDÁTICA VI	- Novas tecnologias aplicadas à educação	Trabalho individual III	06

Fonte: Brasil (2017).

A fase presencial possui uma disciplina, a Didática VII, que seria a prática docente do que foi ensinado. Conforme previsto no Manual do Aluno (BRASIL, 2017), o discente apresentará uma aula com duração máxima de 20 minutos, à qual serão atribuídos os graus entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos. O tema da aula é de escolha dos próprios alunos. Para condução da aula, o aluno deverá apresentar o respectivo plano, apresentado na

disciplina Planejamento escolar. As aulas deverão ser desenvolvidas de acordo com as orientações adotadas nas disciplinas IV e V, devendo os alunos incluir as técnicas e tecnologias abordadas no decorrer do curso.

O resultado final do curso será a média ponderada entre as notas obtidas nas disciplinas de acordo com os seguintes pesos: DIDÁTICA I e II = peso 1 (um); DIDÁTICA III, IV, V e VI = peso 2 (dois); e DIDÁTICA VII = peso 3 (três). Será considerado aprovado o aluno que: (i) alcançar média ponderada superior a cinco; e (ii) tiver acessado o AVA, no mínimo, 40 % do número dos dias equivalentes à duração em cada disciplina.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são disponibilizados alguns ícones para facilitar e tornar amigável a relação do discente com o seu ambiente de trabalho, além de serem importantes para chamar a atenção de aspectos relevantes como tarefas a serem executadas, perguntas frequentes, os estudos de caso que serão trabalhados, as fontes de referências, além de *chats*, de fóruns e de filmes que serão utilizados como fontes de ensino e pesquisa, entre outros ícones. A figura 2 apresenta os ícones que podem ser trabalhados durante todo o desenvolvimento do curso.

Figura 2 - Ícones de sinalização - AVA

 Informações na Internet	 Tarefa	 Reflexão	 Música
 Créditos	 Contextualização	 Perguntas	 Trabalho de grupo
 Imprimir	 Saiba Mais	 Filme	 Estudo de Caso
 Atividades	 Bate-papo	 Fórum	 Um pouco de história

Fonte: Brasil (2017, p.3).

A tabela 1 apresenta o quantitativo de alunos que já realizaram o curso, ou seja, um total de 615 docentes do Sistema de Ensino da Marinha foram qualificados na arte de ensinar. Se formos somar os formandos nos últimos três anos, verificamos o número crescente de cursos realizados e em ritmo também crescente o número de egressos, 2015 foram 85, 2016 cursaram 112 e, por último, 2017 com 195 concluintes, o que comprovou por números a busca de uma formação pedagógica dos docentes da Marinha do Brasil. Podemos verificar também qual o AVA que foi utilizado nos cursos durante o período em questão.

Tabela 1 - Quantitativo de egressos do C-ESP-DIDÁTICA-EAD (2009-2017)

ANO	TURMA	QTD AL.	PERÍODO	AVA
2009	Piloto	30	17/08 a 20/11	Teleduc
2010	1	25	26/07 a 29/10	Teleduc

ANO	TURMA	QTD AL.	PERÍODO	AVA
2011	1	25	26/03 a 22/06	Teleduc
2012	1	27	02/04 a 29/06	Moodle 1.9
2013	1	30	25/03 a 28/06	Moodle 1.9
	2	44	12/08 a 21/08	Moodle 1.9
2014	1	42	11/08 a 26/11	Moodle 1.9
2015	1	37	02/03 a 19/06	Moodle 1.9
	2	48	03/08 a 11/12	Moodle 1.9
2016	1	54	07/03 a 24/06	Moodle 1.9
	2	58	08/08 a 02/12	Moodle 1.9
2017	1	43	13/02 a 05/05	Moodle 1.9
	2	46	30/04 a 18/07	Moodle 1.9
	3	48	15/05 a 15/08	Moodle 1.9
	4	58	07/08 a 01/12	Moodle 3.0
Total		615		

Fonte: Biagiotti (2018).

Com a obrigatoriedade da qualificação dos militares da reserva ao se voluntariarem para ministrarem aula no SEN, e a possibilidade de ser realizada sem prejuízo do exercício profissional devido a ser um curso a distância, pode-se verificar um aumento considerado de alunos, a partir de 2013, com 57 cursantes, num curso reconhecido e sedimentado em suas bases teóricas e propedêuticas. O planejamento previsto para 2018 já contempla um quantitativo de 290 alunos, além de cinco cursos distribuídos pelo ano, com início em 19 de fevereiro e com 58 discentes por curso.

6. Resultados e discussões

O corpo docente da Escola Naval (EN), lócus deste estudo, é formado por professores do Magistério do Ensino Superior (MES), por instrutores que exercem Tarefa por Tempo Certo (TTC), por militares da ativa e militares temporários. A tabela 2 a seguir mostra o quantitativo do corpo docente atualizado em dezembro de 2016. Pode-se verificar que os oficiais da reserva remunerada são cerca de 28% do total de professores da instituição. Existe um total de 103 disciplinas distribuídas nos quatro anos de formação, o que constitui a Força de Trabalho da instituição no seu campo acadêmico, explicando assim a contratação de pessoal militar inativo, mas com experiência técnica suficiente para o exercício do magistério.

Tabela 2 - Efetivo do Corpo Docente (2016)

Corpo Docente	Efetivo	%
Magistério do Ensino Superior (civis)	67	48,6
Instrutores da Ativa (militares)	20	14,5
Corpo Docente	Efetivo	%
Instrutores da Reserva (RM1)	38	27,5
Instrutores Temporários (militares)	11	8,0
Instrutores convidados (reserva)	02	1,4
Total	138	100,0

Fonte: Relatório de Avaliação Interna EN (2015). Elaboração do autor.

O TTC é uma medida administrativa, temporária, cujo escopo principal é “aumentar a flexibilidade do gerenciamento do pessoal, assegurando a presença na composição de força de trabalho da Marinha de militares com larga experiência profissional e conhecimento técnico-administrativo de interesse a instituição” (BRASIL, 2009, p. 2-1). O que podemos resumir como a contratação de militares, tanto oficiais como subalternos, voluntários e pertencentes à reserva remunerada, ou seja, veteranos⁴, cujo escopo é ocuparem tarefas de caráter eventual e finito, por um tempo predeterminado, “com prioridade **para ensino**, saúde, manutenção, pesquisa e segurança do tráfego aquaviário” (BRASIL, 2009, p. 2-1, grifo nosso).

A norma da Marinha, DGPM-103 (BRASIL, 2011), em seu subitem 3.4 da habilitação para a função de instrutor, deixa claro que o militar inativo que pleiteie uma função de docente como TTC tem que estar habilitado no Curso Exedito de Técnica de Ensino ou no Curso Especial de Metodologia Didática a Distância realizado no âmbito da MB ou em cursos fora da MB, como os Cursos de Técnica de Ensino da Força Aérea Brasileira ou do Exército Brasileiro ou até mesmo o de licenciatura plena em instituições civis.

Durante a realização da avaliação interna da instituição, como já explicado na introdução, verificou-se a necessidade de que onze docentes TTC realizassem um dos cursos obrigatórios para o exercício da instrução. Os sujeitos convidados a se qualificarem eram em sua grande maioria da área de exatas; dos onze cursantes, seis eram graduados em Engenharia Naval e quatro eram do Corpo da Armada, ligados às ciências náuticas, e apenas um aluno era do Centro Profissional Naval, recém-apresentado ao Corpo Docente. A fim de cumprir a determinação de melhor preparar os nossos instrutores e de não prejudicar o ano letivo em curso, a opção pela qualificação didática foi pelo C-ESP-DIDÁTICA-EAD.

O fato de haver entre os alunos do curso instrutores com cinco anos de magistério instigou este autor a verificar se as práticas dos docentes cursistas tinham sofrido algum tipo de melhoria, ou não tinha sido apreendida do C-ESP-DIDÁTICA-EAD. Foi elaborado um questionário com quatro perguntas abertas e fechadas que foi enviado por e-mail aos 11 docentes cursantes na turma extraordinária de 2017, em três etapas, nos meses de novembro, dezembro e janeiro, visto o pouco empenho no retorno preenchido.

Ao final, obtivemos o retorno dos onze questionários enviados, ou seja, de 100% dos docentes alunos. Como esta é uma pesquisa qualitativa, cujos resultados não podem ser “generalizáveis”, infere-se ser este um número considerado expressivo para o atingimento da questão de estudo, além de ser uma amostra relativamente pequena no universo de egressos, atualmente 615 concluintes, não representativa, portanto, do total de egressos.

A identidade dos docentes respondentes foi preservada e as respostas, quando mencionadas, serão discriminadas pelo código alfanumérico de “Docente_1” até o “Docente_11”, escolhidos aleatoriamente, conforme os questionários respondidos retornaram para a caixa postal de coleta deste autor.

A primeira questão, de caráter fechado e em forma afirmativa, procurava estabelecer, segundo a ótica do respondente, possíveis alterações em suas práticas em sala de aula. Foram ofertadas três respostas com a possibilidade de escolha de apenas uma. Os onze docentes escolheram a terceira afirmativa, que era: “Não basta somente o educador ter domínio da disciplina a ser lecionada, mas que **também necessita ter didática para trabalhar seus conhecimentos de forma clara e sucinta para o bom aprendizado do aluno.**” As afirmativas que não obtiveram respostas: a primeira afirmava que para o professor basta o conhecimento dos conteúdos que leciona; a segunda, também sem votos, afirmava que, apesar de reconhecer a importância da didática, não houve mudanças em suas práticas em sala de aula como docente. Com o nosso grifo na assertiva terceira e com a resposta dos seis docentes respondentes, podemos asseverar

⁴ Veteranos - quando pertençam à reserva das Forças Armadas.

que para esse grupo de instrutores o curso foi importante para aquisição de novos conhecimentos em prol da melhor formação dos seus discentes.

A segunda questão tem uma primeira parte fechada e a outra aberta, com a solicitação ao respondente para que comentasse e avaliasse o C-ESP-DIDÁTICA-EAD pelo olhar do aluno, se o mesmo correspondeu ao esperado. Sete docentes afirmaram que *sim* e quatro que atendeu apenas *parcialmente*, nenhuma resposta negativa sobre a validade do curso. Vamos expor os comentários daqueles que responderam parcialmente para a análise, pois acredita-se ser mais relevante a este estudo. O Docente_3, o Docente_8 e o Docente_10 expõem que alguns conceitos apresentados durante o desenvolvimento das aulas não estavam aderentes a uma instituição militar de ensino superior, deveriam ser mais bem adaptados ao caso concreto, um enfoque mais voltado ao meio militar, *“basicamente no condizente à disciplina, ferramenta basilar de nossa instituição”* (Docente_10). O Docente_5 foi mais direto: *“Faltou adequar e focar o curso no ensino superior, no ensino de disciplinas tecnológicas e no ensino no ambiente militar. O curso parecia sem foco em termos de corpo discente.”*

Em relação às demais respostas desta segunda questão, podemos pinçar algumas respostas que corroboram que o C-ESP-DIDÁTICA-EAD atingiu as suas expectativas. O Docente_6 afirma que: *“O curso excedeu as expectativas, tendo em vista que sua abrangência foi além do aprendizado de meras técnicas de ensino, abordando aspectos filosóficos, psicológicos e neurocientíficos da relação entre o docente e o aluno.”* Os demais respondentes seguiram uma mesma linha de respostas, tratando o curso como amplo, apresentando conhecimentos que permitem incrementar o processo de ensino-aprendizagem, onde foram apresentados fundamentos teóricos e fornecendo um bom suporte para as práticas utilizadas em sala de aula.

Uma resposta conspícua à questão de pesquisa que norteou este estudo foi apresentada pelo Docente_2, onde pode ser desvelado que: *“A abordagem com base nas características dessa nova geração e sua familiarização com as novas tecnologias impulsionam o docente a empregar novas técnicas de ensino e fazer o tempo de aula um momento mais ‘amigável’”*. Nesta mesma pergunta, esse docente ainda complementa que *“um dos ensinamentos diz respeito à utilização de pontos de ancoragem do novo conhecimento a ser ministrado, empregando as capacidades já existentes dos alunos Aspirantes de modo a facilitar a memorização do conteúdo a ser aprendido.”*

A terceira questão aberta era direta ao aluno egresso e reforçava também o escopo deste estudo: qual(is) a(s) contribuição(ões) do curso realizado para a sua formação como docente? Havia também a possibilidade de o respondente não encontrar nenhuma contribuição. O Docente_3 asseverou que obteve uma melhor visão do impacto positivo de, ao aplicar alguns conceitos determinados, iniciar a aula com uma motivação e colher resultados imediatamente. O Docente_6 realça que *“o curso contribuiu para uma mudança na minha relação com os alunos”*, o que ocorreu também com o Docente_1, o Docente_4, o Docente_5 e o Docente_9. Uma resposta recorrente pode ser transcrita, a do Docente_8, quando defende *“a construção sempre partindo de conhecimentos que os alunos já possuem e acrescentando mais um ‘tijolo’ nessa parede de conhecimento até que a mesma esteja concluída”*. Interessante constatação foi exposta pelo Docente_11 (grifo do autor), o qual afirma *“[...] a necessidade de conhecer um pouco melhor os discentes e suas peculiaridades, em particular as características da geração **Millennials**”*.

A quarta e última questão é bem ampla, os docentes alunos poderiam escrever as suas observações, críticas, seus comentários e até sugestões. Como todos os respondentes preencheram as suas respostas, este autor resolveu fazer uma costura textual em que foram reunidos os principais comentários, independentemente se contribuições positivas ou questões negativas, observados durante o desenvolvimento do curso, mas nenhum docente ficou de fora no texto que se segue.

“Apesar de ser um curso a distância, ele requereu grande dedicação em termos de horas de estudo e preparação das atividades. O curso é fundamental para o docente,

especialmente, o instrutor, pois fornece uma nova visão do processo, com o emprego de conhecimento científico da Didática, o uso de ferramentas e técnicas comprovadamente de sucesso. O professor tem como meta ensinar conteúdo, instigar ao desafio, apresentar problemas, em resumo, possibilitar a aproximação do aluno ao aprendizado. Entretanto, todas essas missões para terem sucesso dependerão do aluno e de sua postura dentro e fora da sala de aula. Sem essa vontade intrínseca do aluno, o professor poderá aplicar todas as técnicas didáticas e pedagógicas aprendidas no Curso de Didática que não surtirão efeito. O curso apresentou técnicas bastante claras, técnicas que, na maioria dos casos, eu até já usava, contudo, fui capaz de mapeá-las melhor. Acredito que poderia ser incluído um Módulo no Curso contendo o estudo sobre o papel do aluno no processo ensino-aprendizagem. Faltou adequar e focar o curso no ensino superior, no ensino de disciplinas tecnológicas e no ensino no ambiente militar. O curso parecia sem foco em termos de corpo discente. Acredito que alguns conceitos apresentados, embora façam parte da teoria didática, deveriam ser melhor adaptados ao caso concreto. Minha sugestão é de uma melhor coordenação interna no âmbito da EN. A forma de avaliação foi bastante cansativa e exagerada, e com excessivo número de dissertações a espaços de tempo muito pequenos, o que tornou o curso maçante. Em função das características heterogêneas da turma do C-Esp-DID, a operacionalização de trabalhos em grupo fica bastante prejudicada, acarretando uma sobrecarga sobre algum(ns) membro(s) do grupo. A sugestão é de realizar 'reciclagem' de docentes durante os Encontros mensais com professores e instrutores relembrando aspectos importantes a serem observados pelos docentes no planejamento, execução e avaliação. Outro problema observado referiu-se à dificuldade de adaptação a um curso a distância, inédito em minha carreira. Poder-se-ia estudar maneiras de compatibilizar tais atividades com o calendário letivo das instituições de ensino, procurando ministrar o curso em períodos de menor atividade do docente, ou se reduzir as atividades dos docentes envolvidos."

6. Considerações Finais

O ser instrutor no ensino superior militar também se alinha com o ser professor, quando ambos, especialmente em início de carreira, não estão preparados no seu todo profissional. A obrigatoriedade legal para se tornar um instrutor e ministrar aulas no Sistema de Ensino Naval é uma situação que não é, em sua totalidade, percebida no ensino superior. Ou seja, trata-se de uma questão ainda a ser discutida. Ao ser apresentada a necessidade de onze oficiais da reserva, que estavam contratados como tarefa por tempo certo, serem, independente da semântica do termo, professores da Escola Naval, em um primeiro momento exigiu-se a matrícula no Curso Especial de Metodologia Didática coordenado pela Diretoria de Ensino da Marinha do Brasil. Foi formada uma turma extraordinária, objetivando a formação em serviço, sem prejuízos das atividades normais de aula e do cumprimento do calendário de trabalho acadêmico da Escola Naval.

As respostas obtidas e analisadas dos docentes respondentes mostram que houve uma aceitação muito positiva do C-ESP-DIDÁTICA-EAD, sendo este considerado, inclusive, como fundamental para o militar da reserva quando voluntário ao exercício da docência em instituições de ensino da Marinha. Consegue-se assim o atingimento de uma melhor formação dos seus instrutores, em especial nos conteúdos que dão sustentação à Didática na boa arte de ensinar e, em especial, na relação que deve existir entre o professor e o aluno. Porém, foi verificada uma necessidade de adequação dos conceitos e exemplos apresentados no curso ao ambiente militar-naval, que é mais tecnológico nos conteúdos ministrados por esses docentes alunos, além da necessidade de haver mais foco no discente.

Podemos afirmar que foram encontradas contribuições proporcionadas pelo curso em análise aos instrutores contratados por tarefa por tempo certo na Escola Naval em

sua prática docente, a saber: (i) novos conhecimentos sobre a arte de ensinar, ou seja, a apresentação da didática para os docentes cursantes; (ii) melhor percepção do processo ensino-aprendizagem; (iii) potencialização da aprendizagem significativa demonstrando isto em sala de aula; (iv) aprimoramento das técnicas de ensino; (v) refinamento nos planos de aula pertinentes às disciplinas lecionadas; (vi) motivação da consciência da necessidade de uma contínua atualização pessoal do docente; e (vii) atualização quanto ao teor das normas em vigor.

Ao final, os objetivos deste estudo foram atingidos. Foi apresentado o Curso Especial de Didática a Distância da Marinha do Brasil, importante instrumento na qualificação dos docentes em serviço integrantes do Sistema de Ensino Naval. Verificaram-se também as contribuições apreendidas na arte de ensinar pelos docentes alunos da turma extraordinária de 2017.

7. Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do Ensino Superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: Ensino Superior/Coordenação de Selma Garrido Pimenta).

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneiras, 1999.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. **Curso Especial de Metodologia Didática a Distância** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <profbiagiotti@yahoo.com.br> em 09 jan. 2018.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Manual do Aluno** - Curso Especial de Metodologia Didática a Distância. Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-308** - Normas para prestação do Serviço Militar pelos Militares da Reserva da Marinha, 3. rev. MOD3. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria Geral do Pessoal da Marinha. **DGPM-103** - Normas para o Corpo Docente da Marinha, 3. rev., MOD1. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria Geral do Pessoal da Marinha. **Portaria nº 27/DGPM**, de 13 de fevereiro de 2012. Altera as normas para o Curso Especial de Metodologia Didática a Distância (C-ESP-DIDÁTICA-EAD). Rio de Janeiro, 2012.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica magna**. Introdução e tradução de Joaquim Ferreira Gomes. [S.l.]: eBooksBrasil.com, 2001. Disponível em: <www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.

FLÓRIDE, Márcia Augusta; STEINLE, Marilzete Cristina Bonafini. **Formação continuada**

em serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo.

HONORATO, Hercules Guimarães. O Tutor na Educação a Distância: Quem é esse sujeito? In: XVIII ENCUESTRO INTERNACIONAL VIRTUALEDUCA COLÔMBIA 2017, **Anais eletrônicos ...** Corferias, Bogotá, CO, de 12 a 16 jun. 2017. ISBN - 978-959-312-260-3.

IVENICKI, Ana; CANEN, Alberto. **Metodologia da pesquisa:** rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016.

LELIS, Isabel. O magistério do ensino superior: Notas sobre as condições de exercício da profissão. In: LELIS, Isabel; NASCIMENTO, Maria das Graças (Org.). **O trabalho docente no século XXI:** quais perspectivas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. p.153-167.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da Didática e o trabalho do professor:** em busca de novos caminhos. Goiânia, 2001. Disponível em: <<http://novo.limaribeiro.net/File/Content/Document/pt-br/didatica-do-ensino-superior-o-essencial-da-didatica.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

MILL, Daniel. **Docência Virtual:** uma visão crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Papyrus Educação).

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SALOMÃO, Maria Aparecida Vieira. **Professor-instrutor:** uma questão de formação ou de semântica. 2004. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, 2004. disponível em: <<http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000058340.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SOUZA, Audrey Pietrobelli de; TOZETTO, Susana Soares. A formação continuada e em serviço: uma experiência vivida por professores e pedagogos de uma escola de tempo integral. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [EDUCERE]; I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO [SIESSE]. Curitiba, **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, p.5880-5893, 7 a 10 nov. 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/4604_3095.pdf>. Acesso em 28 fev. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2014.

VAN ZANTEN, Agnés. (Coord.). **Dicionário de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.